

Uma cidade muito amada

Se o brasiliense não tem sido um sujeito disposto ao ativismo político, se não tem ido às ruas (ruas?) pedir decência na política candanga, ele trocou as pernas, os braços e os gritos pela escrita. Teclou versos e mandou para o **Correio Braziliense**. Começaram a chegar às dezenas, depois, às centenas e no 21 de abril já se aproximavam dos milhares. Crianças, adultos, moradores da cidade, ex-moradores, nascidos, não nascidos, poetas do

instante, anônimos escritores de um amor que os brasileiros de fora não entendem, a derramada paixão dos brasilienses por sua cidade. Brasília engarrafada, como diz Marcelo Corado; cheia de contradições, como escreve Joaquim Reis; de índio, de negro, de branco, de cerrado, de rock, de concurso e até de corrupção, como registra Maria Carolina Brito. É verdade mas ao mesmo tempo, uma cidade muito amada, disse ninguém nunca mais duvide.

Brasília

» RICHARD ZOLTAN SEABRA REIS

A tua aparência me espanta.
No meu espanto, me acordo.
O meu despertar te encanta,
O teu encanto me atordoa.
No meu atordoamento, me encontro.
No meu encontro, te perco.
O teu passado fez o meu presente, o meu presente fará o teu futuro.
Assim, você me faz. Assim, eu te compreendo.
Dessa forma, nos completamos.
De uma forma, assim diferente, nós compreendemos.
Dessa compreensão, nasceu a indiferença.
Da indiferença, a compreensão.
Dos teus prédios retos, vi as curvas da vida.
Nas curvas da vida, compreendi a incerteza.
Das tuas faltas de esquinas, fiz minha presença.
De minha presença, surgiu o meu canto.
Brasília, minha Brasília.

A águia

» JOSÉ REIS

A águia vê milhões de quadradinhos.
Estáticos, lado a lado. Infinitos blocos espalhados...
A águia enxerga uma cruz, ao relento, em meio ao nada.
Caminhos abertos, sementes lançadas.
Céus, campos, vidas que se cruzam. Eixos unidos
Levam e trazem histórias, farelos de passado.
Levam consigo anseios, medos, frustrações, expectativas,
A uma velocidade estupenda.
Sentimentos que afloram, dores que se curam.
Existências que vão e vêm,
Pessoas sempre de passagem,
Fins que irrompem, inícios que terminam.
Um rastro de JK, curvas de Lúcio Costa, Niemeyer.
Traços de Athos Bulcão, Bianchetti e tantos outros
A águia vê algo surreal, onde tudo é monumental,
Tudo é arte, textura, imagem, movimento, mudança,
Onde a esperança é a chama da vida,
Onde os ventos arrastam o pó vermelho
E mancham de cultura o primeiro que passa.
A águia vê explosões de cores, formas, etnias, religiões,
Gente que se move, num fluxo frenético, na busca pelo novo,
O amanhã.
A águia avista além da modernidade,
Aspira a um celeiro de diferenças, misturas.
E tudo isso, sacolejando a cabeça da águia, faz do sonho um impulso.
1960. Faz-se a mola do país.
E a águia, nada mais do que toda a geração que construiu Brasília,
Celebra bodas de ouro.
E a história permanece, fermenta sonhos, alimenta destinos.
Brasília, para sempre, a capital da esperança.

Brasília, eterna Brasília

» MARIMÍLIA CARDOSO DIAS

Tenho que falar com emoção deste pedaço de chão
É como se eu retornasse ao passado
Quando fui para Brasília estudar
Saí do interior para na capital estudar
Tão altaneira, tão moderna, tão linda
E eu ali, me sentindo meio torpe, meio tonta
Mas estava ali no meio de tanta beleza e modernidade
Sempre me punha a sonhar
Brasília de tantos sonhos
De tantas conquistas também
Tem no seu semblante a serenidade de sempre
Não penses estar esquecida de Deus
O teu passado com JK ninguém esquecerá
De ti depende tantos brasileiros simples e trabalhador
Não moro mais em Brasília
Mas já senti o seu delicioso sabor!

Brasília, quem és?

» JOAQUIM REIS

Brasília, quem és?
Muitos, que só te conhecem de nome,
Chamam-te de paraíso da corrupção
Outros, que te conhecem de perto,
Por ti têm paixão
Eu, que te habitei por algum tempo
Me apaixonei
Por sua estrutura
Por sua cultura
Por sua gente plural
Mas acima de tudo
És acolhedora
Das oportunidades
De construir uma vida melhor
De fazer, e rever, amigos leais
Hoje, distante, sinto tua falta
E volto a te visitar, sempre que posso
Para rever esse céu tão azul
As noites de lua imensa no céu
Dos relâmpagos ao longe
Do seu traçado
Das suas coordenadas
Tesouras e quadras
Zebrinhas e neons
do Conjunto Nacional
Da segura e da terra vermelha
Da grama do Eixo Monumental
Ora verde e viçosa,
Ora seca e vermelha,
Com suas contradições
Onde posso encontrar
Gentes e coisas
De todo o Brasil
Salve, Brasília!
Salvemos Brasília!!

Brasília: a verdade e a esperança

» MARIA CAROLINA BRITO

Brasília, pouco a pouco te ajudaremos a crescer.
És forte, bonita e nossa esperança não irá perecer.
És o centro da corrupção, do concurso, da selva à procura de dinheiro.
Mas também és exemplo do comportamento de um cidadão, que se revolta e vai à luta, mostra sua cara, mostra que tem cara para toda essa esplanada.
Brasília, comportas gentes de todas as etnias, classes e tipos.
Tem gente pobre de dinheiro e de espírito, e também tem os ricos.
Tem gente que suja nosso chão, desrespeitando a terra e aos outros cidadãos e tem gente, como a gente, que faz o seu papel e também do seu irmão.
Tem gente que trabalha e gente que recebe.
Tem índio, tem negro, tem branco e amarelo, tem cerrado, tem cultura, tem rock, tem amor.
Brasília, teu ar se torna poluído com o passar do dia.
Mas jamais deixamos de olhar, pela manhã, tamanho céu límpido e anil que nos proporciona.
Brasília, és a terra da esperança.
Já fazes 50 anos hoje e olha o teu passado.
Grandes e duros foram nossos passos e chegamos até aqui.
Parabéns a nossa Brasília e aos cidadãos que a amam!

Brasília

» DORINHA GONÇALVES

Se amanhece e o dia é de chuva
teus passos são leves pela alvorada.
mas se o sol vem te tirar da cama
mostrando que ama sua namorada,
a beleza emana do cerrado
preparando o quadro do teu despertar
e os seres vão se levantando
para ouvir teu canto
e ver teu caminhar.
De mansinho a tarde vem chegando
com o céu ensaiando uma ave-maria
no poente, por um breve instante,
o amor distante
é o fim do dia.
O sol some na cortina escura
para que entre a lua pronta pra cantar
mas se lanças pelo céu teu grito
todo o infinito vem te escutar ...

Engarrafada aos 50

» MARCELO CORADO

Andando e cantando
Eu vou avistando
Os carros parando
Meu pé vai freando

Andando e parando
O tempo passando
O carro esquentando
Parei de cantar

Andando e parando
O tempo passando
O sol escaldando
Eu vou cozinhar

Andando e parando
O tempo passando
Motor barulhando
Só falta quebrar

Andando e parando
O tempo passando
O som estourando
No carro de lá

Andando e parando
O tempo passando
O chefe esperando
Eu ir trabalhar

Andando e parando
O tempo passando
As motos passando
Eu quero passar

Andando e parando
O tempo passando
A fila aumentando
Só falta andar

Andando e parando
O tempo passando
Polícia multando
Em todo lugar

Andando e parando
O tempo passando
Criança chorando
Também vou chorar

Andando e chorando
O tempo passando
O mundo girando
Só eu que não ando.